

POLÍTICA

HAROLDO HOLLANDA

A batalha da economia *Brasil*

Começa hoje, dentro e fora do Congresso, a batalha do presidente Itamar Franco para tornar exequível o seu plano de governo. Houve reações imediatas de aplausos às novas medidas, como a do governador do Ceará, Ciro Gomes, o que indica que o programa agora anunciado deve contar com o apoio e o total engajamento do PSDB para sua aprovação no Congresso, embora não conheçamos a opinião a respeito do deputado José Serra, líder do partido na Câmara, que pensa muito afinado com a tecnocracia. No entanto, é preciso ter em conta que o ministro Fernando Henrique Cardoso, do PSDB, funcionou como uma espécie de conselheiro político do presidente Itamar Franco durante a fase de elaboração do programa.

As restrições ao plano econômico estão sendo registradas na área conservadora, da qual são expressão figuras como o governador Antônio Carlos Magalhães ou o deputado Delfim Netto. Ou então, entre os que foram diretamente atingidos pelas medidas agora baixadas, como é o caso dos banqueiros. Já o deputado pernambucano Roberto

Magalhães, que recentemente ficou sem partido, ao abandonar o PFL, acha que, com o elenco de medidas anunciado no sábado passado, o presidente Itamar Franco veio ao encontro da aspirações e da media do sentimento popular. Não acredita que haja problemas à aprovação, pelo Congresso, do programa que acaba de ser proposto. Lembra que considerou acertada, desde a primeira hora, a escolha do engenheiro Eliseu Resende para o Ministério da Fazenda por se tratar de alguém que não é economista e não está comprometido com nenhuma escola econômica. Frisa que Santiago Dantas não era economista e teve um bom desempenho como ministro da Fazenda.

Diz o deputado Roberto Magalhães que, durante dez anos ou mais, o Brasil tentou, sem êxito, se desvencilhar da inflação, com a aplicação de planos econômicos clássicos ou ortodoxos. O que tivemos nesse período, de acordo com sua análise, foi recessão e desemprego. Vale agora, na sua análise, a tentativa corajosa do presidente Itamar Franco numa nova direção, com estímulos à produção e ao crescimento econômico.